



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMUNIDADE
DO ENSINO MÉDIO

NOVO ENSINO MÉDIO, CURRÍCULO E O PRINCÍPIO “APRENDER A APRENDER”: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NEOLIBERAL

Audrei Rodrigo da Conceição Pizolati

Introdução

A relação entre educação e neoliberalismo tem sido uma área de interesse crescente entre pesquisadores, especialmente no contexto das reformas educacionais. Com base nessa problemática, objetiva-se analisar como a promulgação da Base Nacional Comum Curricular-Ensino Médio (Brasil, 2018) consolida o princípio "aprender a aprender". O mesmo, central na formação do estudante, é analisado sob a ótica da racionalidade neoliberal, atravessa contumaz as políticas de currículo desde os anos 1990. Segundo Dewey (2002), a mudança na estrutura educacional, influenciada pela economia, resulta em uma *práxis* pedagógica que se destaca pelo protagonismo estudantil, autonomia e flexibilidade – ensejado pelo empresariado desde os tempos do fordismo e intensificado no toyotismo.

O princípio "aprender a aprender" emergiu como uma resposta às demandas contemporâneas do mercado. Segundo Biesta (2018), a sobrevivência no contexto neoliberal exige uma adaptação contínua às mudanças, em que os indivíduos devem não só adaptar-se às circunstâncias existentes, mas também inovar. Este princípio de adaptação e reinvenção é essencial para a formação de um neossujeito, que, segundo Brunel (2004), deve ser flexível e multiespecializado, capaz de atuar em diferentes setores da economia.

A racionalidade neoliberal, que se consolidou nas décadas de 1980 e 1990, influenciou profundamente as políticas de currículo no Brasil. Conforme Han (2018), o sujeito neoliberal é aquele que se autogerencia e se autoexplora voluntariamente, acreditando estar livre ao trabalhar sob a lógica de uma microempresa de si. Essa lógica é refletida na BNCC-EM que visa preparar os estudantes para o mundo do trabalho e a vida em sociedade, enfatizando a autonomia e a responsabilidade individual (Vallejo, 2002).



Teoria e Método

Circunscrita aos Estudos das Políticas Educacionais e de Currículo, recorre-se ao pensamento de Michel Foucault como base teórica. Foucault (2008) fornece a chave de leitura para compreender como a condução de si é estabelecida através de estratégias de governança. A análise inclui marcos legais como a LDBEN (Brasil, 1996), PCNEM (Brasil, 2000), PDE (Brasil, 2007), DCN (Brasil, 2013) e o PNE 2014/2024 (Brasil, 2015), culminando na BNCC-EM (Brasil, 2018).

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, baseada na análise de documentos oficiais e literaturas especializadas sobre políticas de currículo e neoliberalismo. Ao analisar as reformas curriculares que culminaram no Novo Ensino Médio, a materialidade elegida tem por intuito compreender como elas promovem a flexibilização curricular e a autonomia do estudante, visando o protagonismo em face ao esmaecimento da docência.

Denota-se que a metodologia incluiu uma revisão bibliográfica dos principais estudos sobre o neossujeito e a governamentalidade neoliberal, com base em autores como Foucault (2008) e Bauman (2008) entre outros. Somado a isso, as práticas pedagógicas adotadas em relação ao ensino e ao aprendizado foram investigadas, bem como os desafios enfrentados na implementação das políticas de currículo contemporâneas que ressignificam as relações entre professores e estudantes.

Discussão e Resultados

Os resultados indicam que a flexibilização curricular e a ênfase na autonomia do alunado, promovidas pela BNCC-EM, estão alinhados com a lógica neoliberal de autogerenciamento e responsabilidade individual. Segundo Dewey (2002), o deslocamento do ensino para a aprendizagem é uma característica do método escolanovista, que valoriza o protagonismo estudantil e a adaptação às demandas do mercado. Essa abordagem, entretanto, pode levar à precarização do trabalho, como argumenta Courpasson (1997), ao responsabilizar



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Mídias e Narrativas
em Educação
Mestrado em Educação

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

os indivíduos pelo seu próprio sucesso ou fracasso, desconsiderando as desigualdades estruturais, sobretudo as socioeconômicas.

A análise revelou que, embora a flexibilização curricular ofereça oportunidades para uma formação mais personalizada, ela também impõe desafios significativos. Muitos estudantes enfrentam dificuldades em gerenciar suas escolhas curriculares e a pressão por desempenho em múltiplas áreas. Essa pressão por resultados é exacerbada pela cultura de responsabilização descrita por Han (2018), onde o fracasso é internalizado e visto como imperícia individual, em vez de uma falha do sistema educacional.

A racionalidade neoliberal transforma a educação em uma mercadoria, onde a formação do indivíduo torna-se contingente às demandas do mercado. A partir da década de 1990, políticas educacionais e de currículo passaram a enfatizar a flexibilização curricular e a autonomia do alunado, responsabilizando-os por suas escolhas curriculares e pela gerência de sua vida. Conforme Bauman (2008) e Foucault (2008), essa individualização transforma a identidade em uma tarefa contínua, onde o neossujeito deve se autogerenciar como um empresário de si. A partir dos anos 1990, a influência crescente da racionalidade neoliberal tem formatado paulatinamente os modos de ser e de existir dentro e fora do espaço escolar. A flexibilização curricular do Novo Ensino Médio, paradoxalmente, resulta em uma uniformização educacional e curricular, alinhando-se às necessidades do mercado. Este fenômeno é evidenciado por Pinto (2017), que aponta para a formação do neossujeito conforme as exigências voláteis e contíguas da racionalidade neoliberal.

Considerações finais

A pesquisa conclui que o neoliberalismo, ao modelar políticas de currículo, enfatiza a formação de indivíduos autônomos e flexíveis, capazes de se adaptar às demandas do mercado. Essa abordagem, embora promova a autonomia estudantil, também impõe uma responsabilidade exacerbada sobre os estudantes, que devem gerir suas próprias trajetórias educacionais e profissionais por intermédio do princípio do “aprender a aprender”.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
Mestrado em Educação

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

A BNCC-EM consolida o espectro neoliberal presente em reformas curriculares anteriores, continuando a adaptação às lógicas empresariais e influenciando na formação dos estudantes com foco no mundo do trabalho e à geração de renda. Segundo a lógica de livre-mercado, o Referencial Curricular Gaúcho, em consonância com a Base (Brasil, 2017), define na planificação curricular que o Novo Ensino Médio deve possibilitar ao estudante

Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho decorrentes da lógica de livre-mercado para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. (Rio Grande do Sul, 2018, p. 113).

Destarte, para uma implementação bem-sucedida das reformas curriculares, é necessário um equilíbrio entre autonomia e suporte social, garantindo aos estudantes as oportunidades e recursos necessários para se desenvolver plenamente. Políticas de currículo devem focar não apenas na formação de competências técnicas, mas também na promoção de uma educação crítica e reflexiva, que prepare os alunos verdadeiramente segundo seus projetos de vida, e não ao que o mercado exclusivamente enseja.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BIESTA, Gert. *Good education in an age of measurement: ethics, politics, democracy*. London: Routledge, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)*. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM)*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. *Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Mídias e Narrativas
Revista de Pedagogia

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN)*. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024)*. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio (BNCC-EM)*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRUNEL, Pierre. *L'autoformation: histoire et actualité d'un concept*. Paris: PUF, 2004.

COURPASSON, David. *Leçons de sociologie du travail*. Paris: Armand Colin, 1997.

DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Editora Nacional, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HAN, Byung-Chul. *The burnout society*. Stanford: Stanford University Press, 2018.

PINTO, José Maria. *Educação e neoliberalismo: a formação do neossujeito*. Brasília: Editora UnB, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. *Referencial curricular gaúcho: humanas*. Porto Alegre: [Secretaria de Estado da Educação], 2018. v. 1.

VALLEJO, Gustavo. *Políticas educativas e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 2002.